

Inova Pará garante suporte científico e tecnológico às cadeias produtivas

Programa busca melhorar a produtividade e os indicadores sociais dos municípios paraenses

Por Fernanda Graim

Aplicar o saber científico e tecnológico existente nas instituições de pesquisa do Estado como soluções inovadoras aos problemas e demandas das cadeias produtivas paraenses e, assim, garantir a melhoria da qualidade de vida da população e o desenvolvimento do Pará. Esse cenário que, há pouco tempo, parecia distante, hoje se materializa como algo concreto, por meio do Programa Inova Pará, coordenado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica (Sectet).

Lançado oficialmente no dia 3 de maio de 2017, o Programa é amparado pela Lei nº 8.426, conhecida como Lei da Inovação. O Inova Pará incentiva a criação e o fortalecimento de ambientes de inovação nas Regiões de Integração do Estado, enquanto espaços destinados a dar o



suporte científico-tecnológico às cadeias produtivas consideradas estratégicas no Plano de Governo “Pará 2030”. O objetivo final é a consolidação de Arranjos Produtivos alicerçados em um sistema capaz de agregar valor aos produtos regionais, verticalizar a produção, diversificar a base econômica, internalizar a riqueza e a renda geradas e, conseqüentemente, melhorar os indicadores sociais.

Os ambientes de inovação, como os Parques Tecnológicos, Incubadoras de Empresas, Escritórios de Transferência de Tecnologia, Redes de Pesquisa Aplicada, entre outros formatos, são partes integrantes daquilo que o Estado pretende induzir nas suas diversas Regiões de Integração que são os denominados “Sistemas Regionais de Inovação (SRI)” que permitem concentrar recursos humanos qualificados para as atividades empresariais regionais e nacionais e para atrair investidores; facilitar o acesso a recursos para fomento de atividades inovadoras; criar e transferir tecnologias; além de gerar infraestrutura adequada de suporte aos empreendimentos.

Constituem o “público alvo” dos Sistemas Regionais de Inovação, os atores relevantes que atuam enquanto produtores, empreendedores e pesquisadores, nos setores produtivos avaliados como prioritários pelo Pará 2030. São eles: pecuária sustentável; aquicultura e verticalização do pescado; cacau;

açai; biodiversidade; turismo e gastronomia; floresta plantada; logística; agricultura familiar sustentável; grãos; óleo de palma; exploração mineral. O desafio será transformá-los em atores inovadores e sinergicamente cooperativos. Nesse sentido, a consolidação do Programa Inova Pará é imprescindível.



“Nosso papel é trabalhar para gerar essa aproximação, essa sinergia e essa produtividade que é tão necessária para o verdadeiro desenvolvimento sustentável do estado do Pará.”

Secretária adjunta da Sectet, Maria Amélia Enríquez



Para a adjunta da Sectet, o Programa ajuda a aumentar a produtividade no Estado, tornando-o mais competitivo.

“A ideia do Inova Pará é induzir o conhecimento no território, que é o combustível primordial para gerar ganhos de produtividade. Hoje um dos grandes problemas do Brasil é a baixa produtividade e há muitos estudos que mostram que, na medida em que essas cadeias produtivas tradicionais absorvem esse conhecimento científico e tecnológico, elas melhoram a produção, a eficiência e, por conseguinte, a produtividade, que é o indispensável para ser competitivo. E, para isso, é preciso estar pactuado com os atores locais. O trabalho da Sectet é fazer esse diálogo com esses atores, produtores, empreendedores, cientistas, para reunir áreas que nem sempre caminham juntas, mas nosso papel é trabalhar para gerar essa aproximação, essa sinergia e essa produtividade que é tão necessária para o verdadeiro desenvolvimento sustentável do estado do Pará”, destaca a adjunta da Secretaria, Maria Amélia Enríquez.

Para operacionalidade do Programa, cinco etapas são requeridas: Identificação qualificada de demandas regionais; Concepção do Sistema a ser implantado; Implantação de fato; Gestão dos Sistemas Regionais de Inovação; e Acompanhamento e Avaliação de Resultados. Na primeira, ocorrem os debates qualificados com agentes dos setores produtivos locais, governo e instituições de ciência e tecnologia. A partir

daí, é feita a avaliação, em cada Região de Integração, da estrutura necessária para implantação do Sistema de Inovação adequado à realidade local. No terceiro momento, são elaborados os editais seletivos, chamadas públicas, celebração de convênios para efetiva implantação dos ambientes de inovação. A quarta etapa é o momento da qualificação profissional, inclu-

sive de gestores, por meio de intenso programa de treinamentos. Por fim, a última etapa prevê visitas periódicas em cada Sistema e o estabelecimento de uma relação permanente com empresas parceiras para avaliação dos impactos das atividades inovadoras desenvolvidas em sua área de atuação.



O centro de piscicultura incrementará a economia regional.



Imagem aérea do PCT Guamá.

Ambientes de inovação

Um dos fortes exemplos da operacionalização do Inova Pará são dois convênios assinados pela Sectet e pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa) no município de Bragança. O primeiro, firmado em janeiro de 2017 com a Universidade Federal do Pará (UFPA), apoia a implantação do Centro de Pesquisas em Aquicultura (Ceanpa) do município, beneficiando também a formação de profissionais pelos cursos de Engenharia da Pesca e as pós-graduações em Biologia Ambiental e em Aquicultura e Pesca. Já o segundo convênio, assinado em fevereiro

com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), garante apoio às atividades do Centro de Piscicultura do IFPA (Cepis), que fortalece o Polo Científico e Tecnológico de Bragança. A expectativa com isso é que a região possa deter e disseminar tecnologia que representará, ao ano, a criação de 510 mil novos alevinos (filhotes) de surubim e piau geneticamente melhorados com a ajuda de laboratórios.

O Parque de Ciência e Tecnologia Guamá (PCT Guamá) também é exemplo concreto de um ambiente estimulador de inovação e empreendedorismo no Estado. Ele é o primeiro parque tecnológico a entrar

em operação na Amazônia. Os recursos investidos na construção e consolidação do PCT são oriundos do Governo do Estado do Pará, por meio da Sectet, em parceria com o Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O complexo do Parque foi inaugurado em 2010 e hoje é formado pelos prédios: Centro de Excelência em Eficiência Energética (Ceamazon), Laboratório de Alta Tensão, Centro Regional da Amazônia do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CRA/INPE), Espaços Inovação e Empreendedor, Laboratório da Qualidade do Leite, Centro de Estudos Avançados em Biodiversidade - Ceabio e Amazon Ferr.

Em implantação

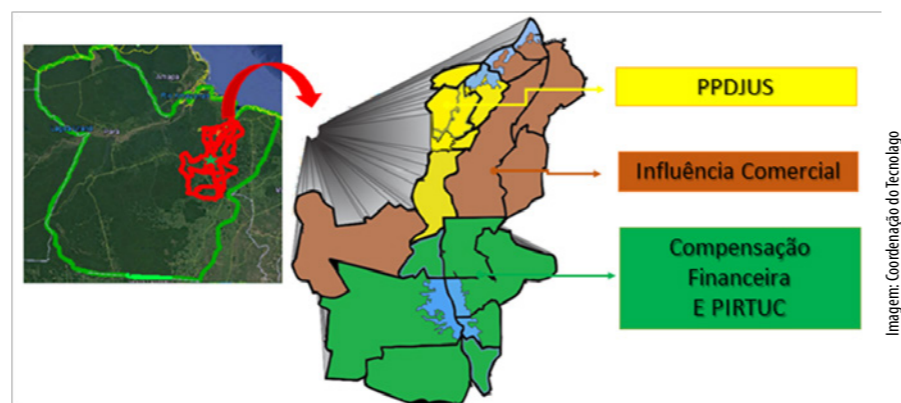
Em Altamira, já está em fase de implantação a Incubadora de Empresas da Região do Xingu, projeto que vem ao encontro da busca por reestruturação econômica em bases mais sustentáveis pela qual passa a região após o encerramento das obras da Hidrelétrica de Belo Monte, o que gerou elevado nível de desemprego. Além dos desligamentos já planejados, em função do cronograma físico de construção da obra, há o desemprego de outras atividades satélites que foram criadas em função do impulso que a obra gerou na economia local.

Dessa forma, a Incubadora de Empresas visa a desenvolver ações voltadas à criação, aceleração e consolidação de empreendimentos inovadores. Tendo como empreendimentos inovadores não apenas aqueles geradores de produtos de alta tecnologia, mas também aqueles produzidos por meio de novos processos, novos arranjos produtivos, novas combinações de insumos etc.; bem como o desenvolvimento de produtos e processos de alto valor agregado na cadeia produtiva do cacau considerada estratégica pelo Plano “Para 2030”.

A Incubadora do Xingu nasce, portanto, com a missão de valorizar a pesquisa aplicada, a formação profissional e a produção de bens e serviços inovadores, em sinergia, abrindo novas perspectivas de

desenvolvimento e de atração de investimentos, com vistas a desenvolver e integrar o estado do Pará. Ela já conta com apoio financeiro do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRS-X) e do Fundo de Apoio à Cacaucultura do Pará (Funcacau).

Outro potencial espaço de inovação a ser consolidado a partir de incentivos do Programa Inova Pará é o Parque de Tecnologia do Lago de Tucuruí. O parque é uma subunidade do Núcleo de Desenvolvimento Amazônico em Engenharia (NDAE), surgido em 2016, com a finalidade de oportunizar aos acadêmicos e à comunidade em geral do município de Tucuruí e região, por meio da disponibilização de espaço físico, suporte científico, técnico e administrativo, o desenvolvimento de empreendimentos e projetos de caráter inovador, que possam representar avanços tecnológicos para a Região Amazônica e/ou qualquer área de pesquisas e negócios.



Abrangência pretendida com a implantação do Parque de Tecnologia do Lago de Tucuruí.

Para o professor André Mesquita, do NDAE/Tecnologia, que esteve em reunião na Sectet para apresentar o projeto do Parque, saber do estabelecimento do Programa Inova Pará é algo bastante animador. “O Programa nos pareceu desburocratizado e com uma visão realista, podendo, de fato e pela primeira vez em nosso Estado, promover uma ação governamental que seja efetiva no alinhamento de ações entre a Academia e o setor produtivo”, concluiu o professor que já conversa com a Secretaria sobre a possível parceria.



O Programa nos pareceu desburocratizado e com uma visão realista.”

Professor André Mesquita, do NDAE/Tecnologia



Foto: Alexandre Morais - ASCOM UFPA

PARCERIAS

No dia 11 de dezembro de 2017, o titular da Sectet, Alex Fiúza de Mello, esteve presente em reunião do Fórum das Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa do Pará, realizada na reitoria da UFPA. Na oportunidade, foi assinado um protocolo de intenções entre o Governo do Pará, por meio da Sectet, e as instituições que participam do Fórum, no intuito de facilitar a cooperação e formalização de associação interinstitucional, visando estimular e apoiar, por meio do uso do conhecimento científico e tecnológico, o desenvolvimento das cadeias produtivas consideradas estratégicas ao desenvolvimento do estado do Pará.

A ideia é materializar uma política de ciência e tecnologia que dê

uma resposta à Lei de apoio à Inovação, instituída em novembro de 2016, a qual se traduz como base institucional para a realização do Programa Inova Pará, coordenado pela Sectet.

O titular da Sectet acredita que a assinatura do protocolo de intenções facilita as ações do Inova Pará, contribuindo, assim, para a minimização das assimetrias regionais, o fortalecimento da capacitação de recursos humanos, a melhor certificação dos principais produtos gerados pela economia local/regional e o estabelecimento de uma economia baseada na inovação.

Dessa forma, caberá às instituições envolvidas incentivar e implementar ações conjuntas,

convergindo esforços e mobilizando suas unidades, agentes e serviços, bem como outras entidades parceiras que assim o desejarem, sejam elas públicas ou privadas.

Fazem parte do Fórum das Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa do Pará: a UFPA, a Uepa, a Ufra, o IFPA, a Ufopa, a Unifesspa, o Museu Paraense Emílio Goeldi, a Embrapa, o Instituto Evandro Chagas, a Unama e o Cesupa.

Durante a reunião, o titular da Sectet ainda assinou a Resolução que regulamenta a concessão e a gestão da Bolsa de Estímulo à Inovação (BEI), prevista no inciso I, do artigo 12, da Lei nº 8.426 (Lei de apoio à Inovação).



Acesse o texto, na íntegra, da Lei da Inovação